Água na Índia e na China: abundância ou escassez?

Atualmente, cerca de 60% dos habitantes do planeta têm disponibilidade insuficiente de água, enquanto quase 8% da população mundial já vive afetada por grave escassez. O cenário futuro não é otimista: estima-se que em 2050 cerca de quatro bilhões de seres humanos viverão com escassez crônica do chamado "ouro azul".

A escassez atual e futura de água preocupa, em diferentes graus, quase todos os países. No entanto, vale a pena chamar a atenção para a China e a Índia, pois, entre outros aspectos, cerca de um terço da humanidade está concentrada nesses dois países e quase tudo o que acontecer com cada um deles terá repercussões de caráter internacional.

Em termos mundiais, a China é o país mais populoso e possui o terceiro maior território. A Índia é o segundo em população e o sétimo em superfície. Ambos têm áreas de climas áridos e semiáridos, onde a água é naturalmente escassa.

A população hindu cresce em ritmo bem mais acelerado e deverá ultrapassar a chinesa nas próximas décadas. Em ambos os países, a população rural é bem mais numerosa que a urbana: cerca de 60% dos chineses e um pouco menos de 70% dos indianos vivem no campo.

Sabe-se que a agricultura é o setor econômico que mais utiliza recursos hídricos. Cerca de 70% da água utilizada é destinada a esse setor, enquanto o restante vai para uso industrial (20%) e doméstico (10%). Se na China a participação setorial não está muito distante da média mundial (67%, 26% e 8% respectivamente), na Índia o setor agrícola tem consumo bem superior (mais de 80%).

Em termos de utilização de águas subterrâneas, o consumo anual por pessoa na Índia é cerca de cinco vezes maior que o verificado na China. Outro fato diz respeito aos recursos hídricos superficiais (especialmente rios) entre os dois países. Na Índia, a dependência de água renovável vinda de fora do país é de 34%; na China, apenas de 1%.

Isso se explica pelo fato de os principais rios chineses como o Yang-Tsé, o Huang-Ho e o Si-kiang terem a totalidade de suas bacias hidrográficas no interior da China. Já as bacias hidrográficas do Ganges e, especialmente a do Indo, estendem-se apenas parcialmente sobre o território da Índia.

Entre suas nascente no Tibete chinês e o Paquistão, país onde está a maior porção de seu curso, o Indo atravessa um pequeno trecho da Caxemira indiana. Todavia, alguns dos principais afluentes da sua margem esquerda têm parte considerável dos cursos em território hindu.

Nessa região, considerada o maior perímetro irrigado do mundo, a questão da utilização conjunta das águas fluviais encontrou solução satisfatória, fato que não se repetiu em relação a outros problemas de caráter geopolítico nos quais estão envolvidos o Paquistão e a Índia.

Já o Ganges, rio sagrado para o hinduísmo, corre quase integralmente no território da Índia. O país só não tem soberania total em sua foz, na verdade um grande delta que ocupa extensão considerável do território de Bangladesh.

O programa de controle das águas num vale sujeito a constantes inundações requer melhor entendimento entre os dois Estados. Há um antigo contencioso entre ambos em relação não só à barragem indiana de Farakka, mas também no que se refere à partilha das águas. Bangladesh é es-

Rios da Índia e China

pecialmente vulnerável a inundações e o Estado menos preparado para fazer frente a esses desastres naturais.

A China também possui enormes problemas em relação ao uso de seus recursos hídricos. Na porção centro-ocidental do país, área de domínio de climas áridos e semiáridos e de população rarefeita, a questão da escassez é natural. Na parte oriental, onde se concentram a maior parte da população e as principais regiões urbano-industriais, podem-se distinguir duas sub-áreas: a porção meridional e a parte norte.

A primeira abrange cerca de três quartos dos recursos hídricos do país, com destaque para a bacia do Yang-Tsé. A outra é a porção norte, região bem mais seca, mas responsável pela geração de mais de 60% das riquezas agrícolas. É a área da bacia do Huang-Ho, onde a escassez de água já é uma realidade.

Para se ter ideia da situação, em 1972, pela primeira vez na milenar história do país, o rio Huang-Ho secou e deixou de chegar ao mar por 15 dias. Em 1997, ele deixou de correr para o mar por 226 dias.

É por isso que o governo chinês vem implementando o maior projeto de transposição de águas do mundo, visando a captar águas do sul e transferi-la para o norte. É um projeto grandioso, que envolve a construção de três canais sul–norte interligando quatro dos maiores rios do país. A conclusão está prevista para 2050.

Especialistas estimam que pelo menos 250 mil pessoas deverão ser reassentadas e chamam a atenção para o fato de que o projeto atende a uma pequena parcela do déficit de água da região. É um alerta importante para projetos semelhantes que tendem a ser desenvolvidos em outras partes do mundo.